



FORMAÇÃO

HISTÓRICA E POLÍTICA

DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

DA ÁREA DA SAÚDE

Capitalismo: como se desenvolve e se
transforma



Módulo 2 – Capitalismo e saúde

Aula 1 – Capitalismo: como se desenvolve e se transforma

Objetivo

Apresentar conceitos básicos e uma noção histórica do capitalismo e de sua fase atual, o imperialismo.



Como entender a desigualdade social na sociedade capitalista?

- Você participou do debate realizado no fórum do Ambiente Virtual do Módulo 1 do Curso. A discussão traz o problema da desigualdade existente na sociedade.



Mas como aprofundar seu entendimento?

- Para isso, precisamos estudar a sociedade de classes, organizada sob o modo de produção capitalista, como ela se desenvolve e se transforma. Partiremos da abordagem crítica, discutida anteriormente na aula Sociedade e Pensamento Social.



Desigualdade social: renda ou classe social?

- Na maioria das vezes a desigualdade social é apresentada como decorrência do nível de renda das pessoas, servindo para classificá-las em termos de grupos, camadas ou extratos, equivocadamente denominados classes sociais (classe alta, média e baixa).
- Isso está expresso no fato do crescimento da renda, na última década no Brasil, ser apresentado como redução da desigualdade social pela ascensão das pessoas para a chamada “classe C” ou a “nova classe média”.
- Esta explicação apoia-se no fato de vivermos numa sociedade organizada economicamente pelo mercado: “a classe C torna-se [...] esse fenômeno populacional e de mercado vai revolucionar o Brasil”.

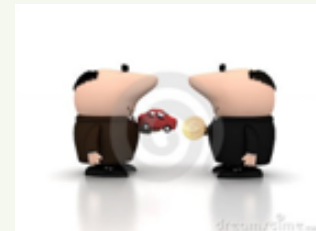


Fonte: <http://im-postura.blogspot.com.br/2008/03/consumo-revoluo-e-um-pouco-mais-de.html>



E como o mercado opera ou funciona?

- Consideremos o mercado de trabalho.
- O contrato entre compradores e vendedores da força de trabalho supõe previamente:



Fonte: <http://pt.dreamstime.com/imagem-de-stock-compra-e-venda-image17935831>

A divisão social entre proprietários e não proprietários dos meios de produção e, indiretamente, das condições de vida;

A igualdade jurídica entre pessoas livres, na condição de compradores e vendedores, sancionada e garantida pelos órgãos do Estado (Ministério do Trabalho, Justiça, Polícia).



O que são classes sociais?

A divisão social entre grupos de pessoas segundo sua relação com os meios de produção é uma característica das classes sociais.



De acordo com Lênin:

“Chama-se classes a grandes grupos de pessoas que se diferenciam entre si pelo seu lugar num sistema de produção social historicamente determinado, pela sua relação (a mais das vezes fixada e formulada nas leis) com os meios de produção, pelo seu papel na organização social do trabalho e, conseqüentemente, pelo modo de obtenção e pelas dimensões da parte da riqueza social de que dispõem. As classes são grupos de pessoas, um dos quais pode apropriar-se do trabalho do outro graças ao fato de ocupar um lugar diferente num regime determinado de economia social”. (Lênin. *Uma grande iniciativa*, 1918): <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1919/06/28.htm>



Assista o curta-metragem “El Empleo”, que expressa as relações sociais a partir de um cotidiano de trabalho.



“El Empleo”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cxUuU1jwMgM>



Capitalismo: classes sociais – burguesia e proletariado

- Nossa sociedade de classes está organizada pelo modo de produção capitalista. Esta sociedade está fundamentada na divisão entre duas classes sociais: burguesia e proletariado. A primeira, a classe dos capitalistas, proprietários dos meios de produção (máquinas, ferramentas, matérias-primas, terras) e dos meios de subsistência. A segunda, o *proletariado*, a classe dos trabalhadores assalariados, não proprietários dos meios de produção.
- Os integrantes do proletariado, pessoas juridicamente “livres” e sujeitos de “atos de vontade”, só podem viver se trabalharem, em troca de um salário, para os capitalistas.
- No mercado de trabalho, o trabalhador aluga sua força de trabalho, por um determinado tempo e em troca de um salário, para o capitalista. Ambos, firmam um contrato de trabalho.



Fonte: <http://gregoriogrisa.blogspot.com.br/2014/08/pobre-paga-mais-imposto.html>



Capitalismo: conceitos básicos

Exploração:

Suponha que seja de quarenta reais o salário diário do trabalhador e de 8 horas a jornada diária de trabalho; E que no final das 8 horas o trabalhador acrescenta ao valor dos meios de produção utilizados um novo valor de oitenta reais;

Deste novo valor, o capitalista paga quarenta reais ao trabalhador e guarda para si os outros quarenta;

Ora, se o trabalhador cria um valor de oitenta reais em 8 horas, em 4 horas cria um valor de quarenta;

Portanto, depois de trabalhar por 4 horas ele já reembolsou o capitalista o valor equivalente ao salário e ao fim deste tempo ambos estão quites.



Fonte: <http://zelmar.blogspot.com.br/2014/02/steve-jobs-e-o-engodo-do-ame-o-que-voce.html>

– Alto lá! – grita o capitalista – Aluguei a força de trabalho por uma jornada inteira, por 8 horas. Quatro horas são só meia jornada. Isso foi firmado no contrato de trabalho. Portanto, vamos continuar a trabalhar até fazer as outras 4 horas – só nessa altura é que ficaremos quites. E o operário tem que se submeter ao contrato “livremente” firmado, segundo o qual se comprometeu a trabalhar 8 horas inteiras.



Mais-valia: Fundamento da exploração capitalista

- No exemplo apresentado, nota-se a divisão da jornada de trabalho de 8 horas.
- As primeiras 4 horas correspondem ao **tempo de *trabalho necessário***, a parte da jornada referente ao valor da força de trabalho do trabalhador ou o salário pago pelo capitalista.
- As 4 horas seguintes representam o **tempo de *trabalho excedente***, a parte da jornada em que pelo prolongamento do consumo produtivo da força de trabalho o trabalhador produz um valor superior ao salário pago pelo capitalista.



- Esse valor superior ao salário criado pelo trabalhador no tempo de trabalho excedente Marx chamou de ***mais-valia***. *A extração da mais-valia do trabalhador apropriada pela capitalista é o fundamento da exploração no capitalismo, efetivada pelo consumo produtivo da força de trabalho na jornada de trabalho.*
- No mercado, o contrato de aluguel da força de trabalho em troca de um salário aparece como uma troca de equivalente, firmado entre dois sujeitos “livres” e “iguais”: capitalista e trabalhador.
- Na *produção* compreendemos como a forma salário ilude a exploração. O salário representa somente a parte paga da jornada de trabalho, no entanto, aos olhos do trabalhador, o salário aparece como o pagamento de toda a jornada de trabalho.



O capital é uma relação social de exploração e de luta de classes

- O conceito de exploração exprime a relação social de produção capitalista – a extração de mais-valia do proletariado apropriada pela burguesia (capitalistas) -, por conseguinte, uma relação de *luta de classes*.
- A exploração capitalista supõe a resistência dos trabalhadores. E, como diz os versos do “O Samba da mais-valia”: *Ninguém pode vencer essa luta sozinho/ É luta de classes coração*
- Você pode ouvir “O Samba da mais-valia” na íntegra.



Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=I5lI0h5sclY>



Luta de classes e jornada de trabalho

imagens: relógio de ponto

- Uma expressão da luta de classes é a campanha pela jornada de 40 horas semanais, lançada pelas centrais sindicais no Brasil. E, especificamente para profissionais da saúde, como enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros, a luta pela jornada de 30 horas semanais.
- A luta pela redução da jornada é parte da história do movimento dos trabalhadores. Tomamos a luta pelas 8 horas. Essa luta está na base da organização da classe trabalhadora em diversos países, ganhou maior força com a criação, em 1864, da Associação Internacional dos Trabalhadores e está na gênese do dia 1º de maio como Dia Internacional dos Trabalhadores. Para conhecer um pouco mais sobre essa história leia [1º de Maio: dois séculos de lutas operárias](#). E assista a animação [Maio, nosso maio](#).



Desenvolvimento capitalista: tendência à polarização social entre burguesia e proletariado

- A redução forçada da jornada impulsionou as transformações na produção capitalista, notadamente pelo desenvolvimento das forças produtivas (incorporação da ciência, tecnologias, métodos de gestão e organização da produção - taylorismo, fordismo, toyotismo) com prodigioso aumento da produtividade e da intensificação do trabalho.
- No curso do desenvolvimento capitalista, há uma tendência à polarização social entre burguesia e proletariado: de um lado, a concentração e a centralização do capital em poucas mãos; de outro, a gerar um número cada vez maior de trabalhadores assalariados.



- Essa tendência à polarização social entre burguesia e proletariado não exclui, porém o aumento relativo das pequenas empresas ou, do ponto de vista de classe, da pequena burguesia.
- O exemplo mais ilustrativo de nossa época é o papel que microempresas tiveram na “revolução informática”, a exemplo da iniciativa de Bill Gates com a Microsoft, que mais tarde constitui um monopólio mundial.



Desenvolvimento capitalista: tendência à polarização social entre burguesia e proletariado

- Por sua vez, entre os trabalhadores assalariados há importantes segmentações sociais, especialmente quanto à relação que ocupam na produção: se diretamente vinculados com a produção e o transporte de mercadorias; ou trabalhadores com atividades apenas indiretas, como bancários, comerciários e trabalhadores de escritório. Há também os trabalhadores assalariados que exercem funções de direção na organização capitalista do trabalho nas empresas ou no Estado.
- Também entre os trabalhadores assalariados há desigualdades importantes em termos de salário, sexo, escolaridade, nacionalidade, condições de trabalho. Estas condições potencializam a concorrência entre os trabalhadores de todos os países e no interior de cada país e constituem uma poderosa alavanca para a acumulação de capital.



Fonte: <http://www.changeboard.com/content/3461/getting-to-grips-with-equal-pay/>



O desenvolvimento do capitalismo conduziu a sua fase atual, o imperialismo

- Na passagem do século XIX para o século XX, o desenvolvimento capitalista atingiu um alto grau de concentração e centralização do capital e da produção nas mãos de um pequeno número de empresas.
- A esta fase histórica do capitalismo correspondente a esse alto grau de concentração e centralização da produção e do capital, à escala de todo mundo, chamamos de **imperialismo**.



Fonte: <http://www.dialogosdosul.org.br/ecocidio-conhecimento-e-corporacoes/>



Monopólios capitalistas Imperialismo: características atuais

- Tomamos como fato social as 500 maiores empresas do mundo segundo o ranking da Revista Fortune, chamado GLOBAL 500 – 2014.



Fonte: <http://views-on-the-news.blogspot.com.br/2009/08/exxon-shell-and-fortune-500.html>

- Em 2013, o faturamento (receita) acumulado dessas empresas foi de US\$ 31 trilhões de dólares, um valor superior ao Produto Interno Bruto (PIB) dos países da União Europeia ou dos EUA.
- Das 25 maiores empresas do mundo, segundo o mesmo ranking da Revista Fortune, 8 são do setor de petróleo. Ainda hoje, o petróleo é a principal fonte energética da produção capitalista. E como nos demais ramos econômicos (por exemplo, o farmacêutico e indústria de equipamentos médicos), a atividade de extração, refino e distribuição de derivados de petróleo está dominada pelos monopólios capitalista, constituído por um reduzido número de grandes empresas. Veja o quadro no próximo slide.



Empresa	Receita (Bilhões US\$)	Lucro (bilhões US\$)	Ativos (Bilhões US\$)	País de origem
WALMART	476,2	16,0	204,7	EUA
ROYAL DUTCH SHELL	459,0	16,3	357,5	Inglaterra
SINOPEC GROUP	457,2	8,9	352,9	China
CHINA NATIONAL PETROLEUM	432,0	18,5	620,6	China
EXXON MOBIL	407,6	32,5	346,8	EUA
BRITISH PETROLEUM (BP)	396,2	23,4	305,6	Inglaterra
STATE GRID	333,3	7,9	424,5	China
VOLKSWAGEN	261,5	12,0	446,8	Alemanha
TOYOTA MOTOR	256,4	18,1	402,4	Japão
GLENCORE	232,6	7,4	154,9	Suíça
TOTAL	227,8	11,2	239,0	França
CHEVRON	220,3	21,4	253,7	EUA
SAMSUNG	208,9	27,2	202,8	Coreia do Sul
BERKSHIRE HATHAWAY	182,1	19,4	484,9	EUA
APPLE	170,9	37,0	207,0	EUA
AXA	165,8	5,9	1.000	França
GAZPROM	165 b	35,7	409,2	Rússia
E.ON	162,5	2,8	180,1	Alemanha
PHILLIPS 66	161,1	3,7	47,9	EUA
DAIMLER	156,6	9,0	232,1	Alemanha
GENERAL MOTORS	155,4	5,3	166,3	EUA
ENI	154,1	6,8	190,6	Itália
JAPAN POST HOLDINGS	152,1	4,7	2.800	Japão
EXOR GROUP	150,9	2,7	182,2	Itália
INDUSTRIAL & COMERCIAL BANK OF CHINA	148,8	42,7	3.100	China

As 25 maiores empresas do
mundo segundo receita e
lucro em 2013 – Revista
Fortune.

Tabela elaborada com base em <http://fortune.com/global500/wal-mart-stores-1/>



Monopólio capitalista e Estado

- O monopólio capitalista não elimina e sim acentua a concorrência capitalista no mundo.
- A disputa entre as grandes empresas pelas regiões produtoras de petróleo, assim como pelo refino e distribuição de seus derivados, historicamente, tem gerado conflitos econômicos, políticos e bélicos envolvendo os principais Estados dos países imperialistas (EUA e da Europa).
- Ao receber o prêmio de melhor atriz pela peça “Morro como um país – cenas sobre a violência de estado” da 26ª edição do Prêmio Shell, a atriz [Fernanda Azevedo denunciou o apoio da Shell a ditadura militar na Nigéria:](#)

“Como esse prêmio tem patrocínio da Shell, eu gostaria de ler quatro linhas sobre essa empresa. O texto é de Eduardo Galeano [autor do livro 'As Veias Abertas da América Latina']. No início de 1995, o gerente geral da Shell na Nigéria explicou assim o apoio de sua empresa à ditadura militar nesse país: ‘Para uma empresa comercial, que se propõe a realizar investimentos, é necessário um ambiente de estabilidade. As ditaduras oferecem isso’” (18 de março de 2014).



O imperialismo

- “O imperialismo é o capitalismo na fase de desenvolvimento em que ganhou corpo a dominação dos monopólios e do capital financeiro, adquiriu marcada importância a exportação de capitais, começou a partilha do mundo pelos trust¹ internacionais e terminou a partilha de toda a terra entre os países capitalistas mais importantes.” (LENIN, Vladimir Ilitch. [O imperialismo, fase superior do capitalismo](#))

Trust¹ = é a fusão de várias empresas de modo a formar um monopólio com o intuito de dominar determinada oferta de produtos e/ou serviços



- Da perspectiva histórica e política, o imperialismo caracteriza-se pela tendência ao agravamento da exploração dos trabalhadores, das crises e das contradições sociais, expressas nas crises mundiais de 1929 e de 2008 e nas duas guerras mundiais. Também podemos indicar as lutas dos trabalhadores que resultaram nas revoluções socialistas na Rússia (1917), China (1949) e Cuba (1959) e as diversas lutas de libertação nacional na Ásia (por exemplo, Vietnam) e na África (Angola, Moçambique).